

UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE A TAREFA ESCOLAR: A FAMÍLIA E A ESCOLA

A PEDAGOGICAL LOOK AT SCHOOL TASK: The family and school

Daiane Janne Dantas Freire¹

RESUMO: O presente artigo aborda sobre um olhar pedagógico sobre a tarefa escolar: a família e a escola. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, na qual se constatou que a relação escola e família são imprescindíveis, pois, a família como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo e deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança e do adolescente. O grande desafio encontra-se na parceria que as Famílias e a Escola devem manter objetivando a formação integral da criança e do adolescente. Os pais precisam participar da educação de seus filhos para que eles aprendam mais e melhor, com o apoio das famílias eles se sentem motivados, seguros, estimulados com vontade de aprender. Para tanto, compete à escola desenvolver uma gestão verdadeiramente democrática, participativa, com deliberações coletivas, acompanhadas da arte, do diálogo e da discussão para amenizar as ausências, trazendo os pais para a escola. Este estudo mostrará que tanto a família quanto a escola são agentes de socialização. A diferença é que a família é a principal agente, é nela que a criança recebe suas primeiras orientações, estímulos, cuidados, fornecendo aos seus filhos o que precisam para uma vida em sociedade. A escola não vive sem a família e vice-versa; uma depende da outra para atingir seu objetivo principal que é a educação do indivíduo. O acompanhamento familiar possibilita uma verdadeira aprendizagem na vida dos educandos, Tiba (2002) afirma que se os pais acompanharem o rendimento escolar do filho desde o começo do ano poderá identificar precocemente essas tendências e com apoio dos professores, dessa forma a escola precisa manter uma parceria com a família. Com o estabelecimento dos vínculos de parceria entre os educadores e os pais o aprendizado se torna mais significativo e eficiente ao educando.

687

Palavras – chaves: Família. Escola. Educação

ABSTRACT: This article discusses about an educational look at the homework: the family and the school. The methodology was the literature, in which it was found that the relation school and family are essential, for the family as a guide space, construction of the identity of an individual and should promote along with the school partnership in order to contribute to the development of children and adolescents. The challenge lies in the partnership that the families and the school should keep aiming at the integral formation of children and adolescents. Parents need to participate in the education of their children so that they learn more and better, with the support of the families they feel motivated, insurance, stimulated with willingness to learn. To this end, it is for the school to develop a truly democratic, participative management, with collective deliberations, together with the art of dialogue and discussion to minimize absences, bringing parents to the school. This study will show that both the family and the school are agents of socialization. The difference is that the family is the primary agent, it is that the child receives its first guidelines, incentives, care, giving your children what they need for a life in society. The school can not live without family and vice versa; one depends on the other to achieve its main goal is the education of the individual. The family monitoring provides a real learning in the lives of students, Tiba (2002) states that if parents monitor the academic performance of the child from the beginning of the year may identify early those trends and with the support of teachers, therefore the school must maintain a partnership with

¹ Licenciada Pleno em Pedagogia (FAIBRA), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIFIP)

the family. With the establishment of partnership links between educators and parents learning becomes more meaningful and effective in educating.

Keywords: Family. School. Education.

INTRODUÇÃO

A participação da família no ambiente escolar tem se constituído numa constante necessidade frente à resolução de problemas referente ao desempenho do aluno. Nesta perspectiva, um dos aspectos importantes para a escola é compreender as diferentes formações de famílias constituídas na sociedade atual para descobrir a melhor maneira de, com elas, poder auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem.

A relação família-escola é, hoje, tema em destaque na discussão sobre o alcance do sucesso dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. A ausência dos pais às reuniões pedagógicas pode ser um indicativo do pouco acompanhamento da vida escolar das crianças por parte dos pais

Este trabalho faz uma abordagem sobre a finalidade pedagógica da tarefa escolar como contribuição para o desenvolvimento do aluno na construção de sua aprendizagem, tratando a questão do papel do professor e dos pais

O problema enfrentado pela falta de acompanhamento dos pais com seus filhos na tarefa escolar, eles se ausentam da escola achando que ela deve educar sozinha, mas não é verdade de modo que a responsabilidade educacional jamais cessará. Portanto os pais devem ter um papel ativo nas atividades escolares que elas irão contribuir na construção da aprendizagem do aluno.

Neste sentido se faz necessário que busquem uma literatura que possa dar suporte teórico aos referidos questionamentos do problema em pauta. Pois um olhar pedagógico sobre a tarefa escolar tem fundamental importância, na produção nas atividades educacionais. A tarefa de casa no processo educativo tem uma aprendizagem significativa para o aluno, mas nota-se que muitos chegam à escola sem a tarefa realizada, observando-se que os pais devem ter um papel ativo nas atividades que requerem contribuições, dar informações e ajudar nas realizações. Verifica-se que os deveres de casa devem ser levados a sério, no qual serão verificados em fundamentos com base em autores como: Tiba (2002), Libâneo (1986), Sacristan & Gomes (2002) dentre outros que fundamentam a necessidade do trabalho escolar (tarefa de casa) como caminho para melhoria da aprendizagem do aluno.

É mais fácil envolver os pais em qualquer trabalho quando eles sentem que suas experiências e vivências são valorizadas pelo projeto da escola. Ao criar situações para a

participação das famílias, o docente reforça a integração social e potencializa a construção coletiva de aprendizagens e saberes.

Esse processo ajuda a transformar práticas ultrapassadas e abre perspectivas para a resolução de problemas. É preciso que fique claro que o trabalho é lento. Enquanto não ocorre um ajuste entre as estratégias dos professores e as das famílias, podem surgir alguns conflitos.

Tiba (2002) entende que se a união entre família e instituição de ensino for firmada desde o início da vida escolar da criança, todos irão ganhar. O mesmo ressalta ainda que, se a criança estiver bem, vai melhorar, e se precisar de ajuda para resolver seus problemas, receberá tanto da escola quanto dos pais para solucioná-los.

Na perspectiva, a fim de promover o desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo das crianças, faz-se necessário que se estabeleça uma inter-relação entre a família e a escola, levando em consideração que as crianças se desenvolvem, principalmente, por meio dessas duas instituições, seus contextos e membros. Assim, têm responsabilidades quase que indissociáveis no que toca o processo de desenvolvimento infantil, fazendo com que qualquer problema de um dos lados afete o outro.

Este estudo está organizado da seguinte forma: O primeiro tópico fala sobre a finalidade pedagógica da tarefa escolar, em seguida o papel do professor: questionar ou punir, o papel dos pais e por último o papel da escola.

Acreditamos que a tarefa de casa, vista como caráter pedagógico e clareza de objetivos podem contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades que o educando utilizará em sua aprendizagem formal e cotidiana. O que questionamos é a forma como ela está sendo cobrada pela Escola e usada muitas vezes como punição severa aos alunos e pais.

2. FINALIDADE PEDAGÓGICA DA TAREFA ESCOLAR

As tarefas escolares no Ensino fundamental são importantes, para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, contribui para a formação de hábitos e atitudes bem como para o desenvolvimento valores, responsabilidade, ética, comprometimento e assiduidade.

Segundo Perrenoud (1999, p. 45/47) “as tarefas têm sua utilidade não só como fixação e ou preparação de novos conteúdos programáticos, mas também como elemento importante na verificação da aprendizagem pela autoavaliação”. A lição de casa possibilita a intersecção de dois universos: Casa e escola, fazendo parte das propostas educativas da escola, por isso realizá-las com responsabilidade e autonomia significa exercitar a capacidade de atender aos compromissos consigo e com outros essenciais para uma boa adaptação social.

O estudante deve conciliar suas atividades com o tempo dedicado aos estudos. É necessário que estabeleça uma escala de prioridades, fazendo uma questão racional do tempo, dedicando a cada tarefa o tempo necessário. Há necessidade da compreensão mútua de todos os envolvidos no processo educativo, pois o aluno fica cada vez mais disposto a realizar suas atividades à medida que percebe situações cotidianas que tenham relações com sua vida e façam parte de sua escolarização. As tarefas de casa são introduzidas gradativamente, com a finalidade de manter a continuidade da ação pedagógica desenvolvida em sala de aula, reforçando conteúdos e criando hábitos de estudo e tem por objetivo retomar e fixar conteúdos apresentados em classe, identificar dúvidas e enfrentar o desafio de não ter a parceria do professor e dos colegas.

A tarefa de casa é da mãe e da filha, ou melhor, dizendo, de ambos e com igual responsabilidade tanto é verdade que a mãe apaga os erros. Mas é dado para a criança fazer com ajuda da mãe e não ela fazer pelo filho.

Poderíamos dizer que a lição de casa está em volta em uma sobra que gera muita emoção e precisa ser clareada. Ela é, ou tem sido em muitas famílias uma tarefa que não tem servido para nada, os pais não dando importância. A lição de casa tem validade ou não, ou dizendo de outra forma, se professores devem ou não dar tarefas para casa. Nesse movimento, na ética de Perrenoud (1995):

Fica claro o desentendimento do objetivo e função da tarefa de casa e acaba ficando secundário saber em que consiste o processo de aprender de uma pessoa. Parece que muitos pais e educadores entendem que aprender é repetir, exercitar e fazer tantas vezes até memorizar. (PERRENOUD, 1995, P. 54).

Neste contexto, a tarefa de casa tem uma função e a forma como ela é trabalhada justifica. Em menor número, segundo Perrenoud (1995, p.56), porém não menos importantes aparecem depoimentos em que os pais ao serem questionados sobre o papel da tarefa de casa, revelam o desejo de que seus filhos tenham bastante tarefa, subtendendo que o fato de não terem trabalho para casa indica que a escola não está trabalhando o suficiente com seu filho. Na mesma linha de raciocínio, está a compreensão de que uma criança ou adolescente deve ser mantida ocupada para incomodar e como se o volume das tarefas determinasse sua importância ou grau de aprendizagem. A lição de casa na visão do autor (Perrenoud, 1995, p. 57) deveria ser uma tarefa importante, pois a partir dela o sujeito pode pensar resolver desafios, colher dados para desenvolver pesquisas e sistematizá-las na escola, além de exercitar aprender e realizá-los.

Em geral, segundo Sacristan e Gomes (2000, p.26) ela aparece sob a forma de exercícios, problemas propostos, produção de textos, pesquisas, entrevistas, livros indicados para leitura ou

estudo. A ausência do estudante à aula não é motivo para deixar de casa, precisam condizer as condições do aluno, de acordo com o domínio adquirido em sala de aula. O professor orienta previamente cada atividade indicada para a casa e depois é feita a correção, com o objetivo de acompanhar o aproveitamento do aluno e sanar as possíveis dúvidas. A participação da família neste contexto é a de supervisionar a resolução dos exercícios, facilitar o entendimento dos enunciados e revisar as produções. Concretamente, é um exercício que colabora na construção da autonomia, responsabilidade, curiosidade e experiência formadora.

As tarefas escolares são consideradas, nessa perspectiva, o elemento de mediação entre a ação do aluno, a ação do professor e a aprendizagem escolar, devendo priorizar a atividade mental construtiva e estimular a autonomia do aluno.

2. 1. O Papel do Professor: Questionar ou Punir

O foco desta reflexão está na tentativa de compreender as queixas frequentes dos docentes a respeito da tarefa escolar (dever de casa) produzida no cotidiano escolar. Diríamos que pode contribuir na medida em que analisa a queixa docente a partir de alguns enfoques teóricos que permeiam esse tema, procurando evidenciar o que sente e pensa o docente sobre seu fazer e seu cotidiano escolar e se interfere na sua vida e / ou no seu fazer pedagógico.

691

As escolas trabalham com várias bases, não se tendo uma prática ou um campo teórico definido como únicos a serem aplicados para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Não se pode ter como preocupação apenas o planejamento do professor e a transmissão de conhecimento como antes e sim com a aprendizagem. Para Cardoso, (1997):

A melhor ajuda pedagógica é provavelmente a que se traduz em níveis distintos de ajuda e diretamente, conforme o caso, portanto, pouco aconselhado, ou pelo menos pouco fundamentado de imposto de vista psicopedagógico, prescrever um método de ensino, no habitual do termo, como o único ou o melhor em termos absolutos para favorecer a aprendizagem significativa do aluno. (CARDOSO, 1997, P. 54).

O que se percebe é que a escola mudou, bem como, as teorias pedagógicas, que hoje pressupõem que a energia das crianças faz parte do processo pedagógico. Por isso surgem os conflitos, pois se antes a energia dos alunos era contida por regras rígidas e previamente estipulada, obedecendo sem discussões, hoje essa energia é considerada parte do processo, só não se sabe como lidar com ela. De conformidade com TIBA (2002, p. 39) “as crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades”. Percebemos então que subentendida a atualização pedagógica e a resistência de alguns docentes ao novo. Ele possui muitos conhecimentos e experiências acumuladas, porém deve colocar em prática, visando uma

sala de aula homogênea e sem problemas não possibilita a ele a sua mobilização no momento devido. Sua formação, segundo Perrenoud (1999) assim como a que tenta dar a seus alunos, não foi dotada de sentido e nem pautada na construção de competências.

Werneck (1999, p. 60) destaca que:

Os tempos mudaram e mudaram muito. Hoje, uma suspensão transformou-se num prêmio, seja ela de um dia ou mais. Algumas escolas, mesmo mantendo o sistema de suspensão, são mais esclarecidas, suspendem os alunos de suas atividades didáticas e recreativas, mantendo-o em seu recinto através da organização de trabalhos nas bibliotecas ou coordenações, e aproveitam para encaminhá-lo aos serviços de orientação educacional. Nesses casos, o prêmio não é tão grande.

A atitude do professor em sala de aula é importante para criar climas de atenção e concentração, sem que se perca alegria. As aulas tanto podem inibir o aluno quanto fazer que atue de maneira indisciplinada. Portanto, o papel do professor é o de mediador e facilitador; que interage com os alunos na construção do saber. Neste sentido, é muito importante ajudar os professores a saberem ensinar, garantindo assim que todos os alunos possam aprender e desenvolver seu raciocínio.

Alguns professores sentem que seu relacionamento com os alunos determina o clima emocional da sala de aula. Esse clima poderá ser positivo, de apoio ao aluno, quando o relacionamento é afetuoso, cordial. Neste caso, o aluno sente segurança, não teme a crítica e a censura do professor. Seu nível de ansiedade mantém baixo e ele pode trabalhar descontraído, criar, render mais intelectualmente. Se a aprendizagem, em sala de aula, for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça. O aluno ao se considerar fracassado, vai buscar os culpados pelo seu conceito negativo e começa achar que o professor é chato e que as lições não servem para nada. Nesse contexto, a qualidade de atuação da escola não pode depender somente da vontade de um ou outro professor.

Portanto, podemos dizer que só se alcança a aprendizagem através do trabalho consequente do coletivo da escola, de uma escala onde o aluno se sinta feliz e cor responsável pelo êxito escolar, uma escala em que cada aluno deve sobretudo, estar convencido de que aprender é a forma de melhor conseguir o fim usado pela coletividade. Desta forma, quando um aluno tem de fazer uma coisa que lhe agrada, excita-a sempre.

O aluno na ótica de Charlot (1996, p.54) só poderá entusiasmar-se pelos objetivos e exigências da escola lhe agrada, lhe dizer sentido, se perceber sua importância para a própria vida. Pelo que vimos o professor encontra formas bem questionáveis para conseguir a atenção

dos alunos. Além-disciplina, também apresenta meios de consegui-los como é o caso do. “punição exemplar”

Freire (1980, p.117) mostra de forma ampla o que se espera da escola atual:

Somente outra maneira de agir e de pensar pode levar-nos a viver outra educação que não seja mais o monopólio da instituição escolar e de seus professores, mas sim uma atividade permanente, assumida por todos os membros de cada comunidade e associada de todas as dimensões da vida cotidiana de seus membros.

Contudo, é preciso à participação conjunta da escola, da família, do aluno e dos profissionais ligados à educação, assim como, o professor deve reorganizar suas idéias e reconhecer que o aluno não é um sujeito que só faz receber informações, suas capacidades vão além do conhecimento que lhes é “depositado”. Para tanto, o professor não mais será o “dono do saber” e passará a ser um orientador, alguém que acompanha e participa do processo de construção de novas aprendizagens.

Dessa forma, as tarefas escolares assumem um lugar central na prática pedagógica contemporânea e de que essas tarefas têm, na prática construtivista, uma dimensão auto – estruturante mesclada com outras modalidades de atividade remete à discussão de um conceito que, ao longo desse século, permeia a discussão no campo educacional: a ação como princípio educativo.

693

2.2 O Papel dos Pais

A participação da família neste contexto e de supervisionar os trabalhos solicitados e ajudá-los na organização da resolução das tarefas de casa.

Diante do que foi exposto, e reiterando que os alunos vêm do seio da família, para a escola, analisando o conceito de aprendizagem que está demonstrando neles e o papel da tarefa de casa nesse contexto. Segundo TIBA (2000, P.179) o aluno demonstra, com clareza o quanto são chatas suas tarefas. Ele sabe que essas tarefas incomodam muitas vezes a seus pais e a ele próprio.

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos; é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. E a escola, ela vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma, podemos dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que freqüentam. (TIBA, 1996, p. III).

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências.

Na visão de PAROLIN (2008, p.01):

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos. (PAROLIN, 2008, p.01).

De acordo com a concepção do autor as famílias por sua vez têm o dever de participarem da educação de seus filhos, ajudando nas lições de casa, participando de reuniões de pais e mestres. Porém a educação é dever de todos, comunidade, escola e família, todos buscando juntos uma educação de qualidade para nossas crianças.

694

A participação da família no processo educacional tem sido intensamente explorada por estudiosos nas últimas décadas. Muitos desses estudos tinham por principal finalidade apontar os benefícios da integração família e escola e esclarecer como pode ocorrer a participação dos pais.

A criança, quando não é bem amparada pela família no sentido de educar, transmitir conhecimentos, valores, cultura e servir-lhe como exemplo, pode ser influenciado pelos seus grupos sociais. Muitas vezes é mais fácil seguir ao “seu grupo” de amigos do que aos pais ou à escola. Com isso, a criança pode acabar apegando-se ao que é mais fácil e atraente para seguir naquele momento, juntando-se, por exemplo, ao grupo dos mais “bagunceiros” da escola, dos menos interessados em atividades escolares, e que sempre estão envolvidos com problemas de indisciplina. Como afirma Tiba, “atualmente, o contato social é muito precoce. Ainda sem completar a educação familiar, a criança já está na escola. O ambiente social invade o familiar não só pela escola, mas também pela televisão, internet, dentre outros” (2002, p. 178).

O que acontece atualmente é a inversão dos papéis: a família espera da escola uma educação exemplar, uma educação completa, uma formação como acontecia na era medieval,

quando os pais entregavam os filhos a outra família para educá-los ou contratavam um mestre para que acompanhasse a criança a todo o momento ensinando-lhe tudo o que fosse necessário para viver em sociedade, principalmente bons modos e etiquetas sociais.

Segundo Tiba (2002), muitos pais culpam a escola pelo mau comportamento em casa, dando a entender que quem educa é a escola. Na realidade, essa idéia é errônea e não deve prevalecer, pois cabe aos pais a formação do caráter, da autoestima e da personalidade da criança.

Os pais são responsáveis pela formação emocional e intelectual de seus filhos, do momento do nascimento até a sua maioridade, quando não, por vezes, durante a vida toda. Por meio de exemplos e ensinamentos, os pais devem manter uma relação de amizade e carinho entre si, tão necessária para o desenvolvimento humano de seus filhos.

Portanto, que pensemos com mais profundidade sobre a lição de casa, pois ela auxilia na aprendizagem.

2.3 O papel da Escola

As maiorias das escolas são vistas como socializadoras e reguladoras de determinado tipo de saber. Uma proposta de avaliação se contrapõe a essa escola que conhecemos. Esta busca a construção que reflete a própria cultura do povo brasileiro, que acredita no conhecimento como produção social e que valoriza a vivência cotidiana dos alunos e professores.

695

A escola deve ser um lugar onde as crianças sintam vontade de ir, que peçam aos pais para levarem e cima de tudo, um lugar que possibilite o conhecimento, a aprendizagem.

A escola enfrenta um desafio que não sabe como resolver, por ter sustentado a ideia de que a aprendizagem é restrita a alguns alunos que se encaixavam ao padrão estabelecido de capacidade e hoje, a partir das mudanças políticas e os estudos das psicogêneses, que estabeleceram e comprovaram, respectivamente nessa ordem, que a alfabetização é para todos. A escola não sabe como resolver as diferenças encontradas, não sabe como trabalhar os diferentes ritmos e processos de construção do conhecimento. (FERREIRO, 2002.p.212).

No entanto, observamos na fala da autora à realidade das escolas, quando procura decodificar o significado de ensinar, as ideias definem o professor como agente principal e responsável pelo ensino, sendo as atividades centralizadas em suas qualidades e habilidades.

Aprender também relaciona com o único principal e responsável, o aprendiz, estando às atividades centradas em suas capacidades, possibilidades e condições para que aprenda.

Assim, a escola brasileira ainda excludente e são altos índices de reprovação. Esse sistema, porém, só pode ser bem-sucedido se forem garantidas algumas condições, como uma

nova proposta pedagógica que valorize a articulação com a comunidade. Além disso, é essencial dar um novo papel a escola e garantir a ela uma boa estrutura, com ênfase no trabalho coletivo.

É necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que perceba a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum, “educação de qualidade para as crianças. Por outro lado, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos. Todos juntos lutando por uma melhor educação.

Para assegurar as mudanças necessárias no contexto educacional é de fundamental importância assegurar e praticar políticas que assegurem momentos de capacitação para os professores, melhoria no processo de construção do conhecimento, que refletirá em todos os seus momentos de interação com os objetos do conhecimento.

A escola cabe garantir a aprendizagem de habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade. As crianças não podem ser tratadas como cidadãos em formação. Elas já fazem parte do corpo social, e devem ser estimuladas a desenvolver expectativas e projetos em relação ao conjunto da sociedade.

Segundo Junior (1987, p. 63): A escola deverá se amoldar a cada conceito, procurando ser dinâmica e inovadora, baseada na peculiaridade da sociedade da qual a mesma está inserida, pois cada povo tem sua cultura e suas características próprias.

696

Ter clareza da função social da escola e do homem que se quer formar é fundamental para realizar, uma prática pedagógica, competente, num país de contraste, onde convivem grandes desigualdades sociais, culturais e econômicas.

Formar cidadãos não é tarefa apenas da escola. A escola é um local privilegiado de trabalho o conhecimento. Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, exclui-se do mercado de trabalho os que não têm capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever, exclui-se finalmente, do exercício da cidadania, porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre.

A escola tem precípua na sociedade, selecionar, reproduzir expandir o saber acumulado pela sociedade e, ao incluir o trabalho do princípio educativo, deve fornecer aos seus educandos oportunidades para conhecer a história do trabalho humano, sua evolução, a forma atual de divisão do trabalho e dos seus resultados as questões relativas aos direitos e deveres. Ela pode atuar antes, durante e depois do processo de trabalho concreto dos trabalhadores contribuindo com o fornecimento de conhecimento científico, técnico e geral. O artigo 1º da LDB

- Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 diz que: a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

Paro (1992) afirma ainda que a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas. Somente dessa maneira, os pais poderão participar efetivamente do aumento do nível educacional, bem como do desenvolvimento de seu filho.

Numa linguagem bem clara Tiba (1998, p.15) relata sobre a escola dizendo que:

A escola precisa proporcionar a construção, a vivência do processo pelo qual o aluno passa na aquisição da língua escrita. Se a capacidade for realizada com o objetivo de ensinar a alfabetizar, estaremos apenas reproduzindo uma prática muito conhecida por eles, a tradicional, onde um ensina e o outro, aprende, não havendo interação ou construção do conhecimento e não conseguiremos alcançar o objetivo maior da capacitação.

Portanto, esse objetivo está centrado na compreensão por parte do educador, e sobre todo o processo de construção em que o aluno está envolvido. Sobre a necessidade de a escola oferecer atividades criativas, elaboradas para proporcionar ao aluno pensar, refletir sobre os desafios propostos, oportunizando o confronto entre os conhecimentos novos com os já adquiridos, a fim de que ele construa e reconstrua esse saber. 697

3. METODOLOGIA

Como elemento indispensável a todo trabalho científico, a pesquisa bibliográfica é o procedimento metodológico de estudo. Esta nos proporciona uma reflexão da teoria em relação ao problema a ser estudado.

A pesquisa aqui descrita abrange estudos que abordam a interação família e escola. O trabalho foi realizado com levantamento bibliográfico realizado através de livros e pesquisas na internet.

Durante a pesquisa realizada constatou-se que a relação escola e família é imprescindível, pois a família como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

Como prova de tal importância desta interação entre ambas as instituições, estão exemplos de sucesso, onde através da participação das famílias na vida escolar das crianças, obteve-se uma melhora considerável na aprendizagem e comportamento.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois busca comparar diversas concepções de autores que retrata a temática discutida. A coleta dos dados ocorreu por meio de consulta a sites científicos da área da Educação, consulta a livros, livros revistas e trabalhos acadêmicos.

De acordo com os autores pesquisados a participação dos pais na escola simboliza um projeto de aprendizagem para a escola e para os filhos, através do qual eles são postos em contato com a equipe responsável por atender os pais com o propósito de fazer intervenções pedagógicas e atividades que envolvam as crianças para facilitar o desenvolvimento do aluno/filho. A família é a primeira educadora da criança, mas a escola tem a possibilidade significativa de abrir espaço para a autoria de pensamentos junto à sociedade.

O objetivo da pesquisa bibliográfica é a análise dos conhecimentos teóricos referentes à opinião dos autores sobre o objeto de estudo. Nesse tipo de pesquisa se faz uma observação comparativa que dá ao pesquisador condições para analisar as convergências e divergências a respeito do ponto de vista de cada um.

Esta pesquisa é caracteriza como qualitativa, haja vista, que a meta alcançada é também compartilhar as concepções de alguns autores e a partir daí, sugerir uma concepção própria sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse artigo podemos constatar o quanto foi envolvente esta pesquisa. A escolha do tema deu-se em função de conviver com textos de autores que falam sobre as crianças que não têm o acompanhamento familiar na escola e podemos afirmar que é preciso buscar o envolvimento da família na aprendizagem dos seus filhos, valorizar e orientar os pais no sentido de incentivar as boas relações com a escola e com todos que fazem parte desse contexto, incentivando os pais a ajudarem nas atividades escolares de casa, comparecer nas reuniões pedagógicas, não só para cobrar notas, e sim para avaliar como o filho está se saindo no ano letivo, e se tem alguma dificuldade orientar eles como fazer para ajudá-lo.

Nos ambientes família/escola, o jovem assume papéis diferenciados. Na família ele participa e segue padrões de conduta estabelecidos por seus familiares. Na escola, é um pouco mais complexo, mais amplo, mas também tende a seguir os padrões e as normas da entidade, por isso, ambas precisam compartilhar a ação educativa e criar critérios para serem seguidos.

O papel da escola, assim como o da família é ajudar no desenvolvimento e formação da criança. A escola em todos os lugares representa o saber, a cultura e às vezes se confunde com a própria educação. No conceito de muitas pessoas, a escola é o lugar onde nasce a educação.

Apesar de ambas as instituições terem papel importantíssimo no crescimento e desenvolvimento das crianças, devemos saber que cada uma possui o seu próprio papel nesse processo de educá-las, daí a importância se ter uma boa relação entre ambas as partes, com as duas instituições cumprido seus papéis, tanto escola quanto família terão maiores chances de fazerem o que devem fazer, cumprir seus papéis.

Entende-se que se cada um cumprir seu papel, um completa o outro, não serão necessárias cobranças e não haverá uma sobrecarga nem da família e nem da escola. Não apenas as duas entidades precisam definir-se, mas também é preciso deixar bem claro para a criança a função de cada um para que ela possa buscar de forma correta a ajuda para seus conflitos.

Considera-se, enfim, que as escolas precisam viabilizar mecanismos que permitam uma efetiva participação da família para refletir os problemas de aprendizagem que acarretam sérias implicações para a prática pedagógica, mecanismos para os quais este trabalho espera ter contribuído.

Diante de estudos, pesquisa e reflexões conclui-se, portanto, que é necessário que a escola garanta a participação das comunidades interna e externa, a fim de que assumam o papel de corresponsáveis na construção de um projeto pedagógico que vise ensino de qualidade para a atual clientela da escola. 699

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, JP **Metodologia da Pesquisa científica Modulo**. Patos – PB: FIP 2011

Associação BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT.NBQ 14724.3 edição Rio de Janeiro: 2011

CARDOSO, Beatriz **Ensinar a ler e escrever: análise de uma competência pedagógica**. São Paulo, Tese (Doutorado)- Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1997

CHARLOT, Bernard. **Recação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia**. Caderno de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo n.97, p.54

FREIRE P. **Conscientização. Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

PAROLIN, Isabel.**Relação Família e Escola: Revista atividades e experiências**. Positivo, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos, **Tendências pedagógicas na prática escolar. Democratização da escola pública.** São Paulo, Loyola, 1986.

PARO, Vitor Henrique p.49, ano 2007.

PERRENOUD P. **Construir as competências desde a escola.** Trad. Bruno Charles Magn. Porto Alegre Artes Médicas Sul, 1999.

Sacristán, J. Gimeno & Gómez, A. I. Pérez . **As funções sociais da escola:** da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. *Compreender e transformar o ensino.* Porto Alegre: ARTMED, 2000.

TIBA, Içami. **Quem ama educar!** São Paulo, Editora gente, 2002.

____,I. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996.

WERNECK, H. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo.** 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.